

NEVES DOS SANTOS

FALANDO DE ANGOLA COM SAUDADE

IV — NA SENDA DA LUTA ANTITERRORISTA

A chegada a Salazar, capital do Distrito de Quanza Norte, fomos informados de que nesse mesmo dia se iria verificar o regresso dos «Flechas» que, cinco dias atrás, haviam partido para o desempenho duma missão no mato.

Era-nos oferecida a oportunidade de efectuarmos uma reportagem «em cima do acontecimento», ensejo que não poderia ser perdido, sob pena de desperdiçarmos uma magnífica ocasião de relatar para os nossos leitores um dos aspectos que caracterizam bem Angola de hoje — a luta contra o terrorismo.

Logicamente, a primeira pergunta brotou de muitos lábios: — Que são os «Flechas»?

Os «Flechas» constituem uma força militarizada, agindo sob a responsabilidade da D. G. S., embora as operações em que forem envolvidos sejam coordenadas pelo Comando Militar. Todos os seus elementos são autóctones, nascidos no distrito onde se encontra a respectiva sede e parte deles, no caso de Salazar mais de 40%, são ex-terroristas, uns feitos prisioneiros, outros que se apresentaram voluntariamente, todos espontaneamente alistados.

Os «Flechas» de Salazar foram criados em Março de 1972 e possuem um efectivo de 70 homes, estando

prevista para breve uma nova incorporação de mais 15 recrutas, sendo curioso referir que o número de candidatos excede já largamente as vagas a preencher.

No decurso de um ano de operações (cerca de seis meses foram destinados à instrução) os «Flechas» realizaram muitas dezenas de intervenções, conseguindo excelentes resultados, como pode deduzir-se do facto de não terem sofrido nenhuma baixa até agora, apenas tendo sido feridos três dos seus elementos. Em contrapartida, infligiram muitas baixas ao inimigo, capturaram muitas dezenas de terroristas e libertaram incontável número de nativos forçados a viverem, até então, nos acampamentos dos guerrilheiros.

Numa sala especialmente destinada ao efeito, pode ver-se o completo arsenal aprisionado aos terroristas: cerca de setenta armas automáticas de fabrico russo, checo, belga, holandês, etc., uma bandeira do M.P.L.A., muitas dezenas de transistores, minas anticarro e anti-pessoal, munições, utensílios de cozinha, etc., etc. Um apontamento curioso de reportagem: entre as apreensões, uma imagem da Senhora da Conceição.

A instrução de ordem unida, o manuseio e limpeza de armas e a condução das operações são da responsabilidade do Comandante dos «Flechas», o ex-terrorista Paulino Francisco, que é coadjuvado mais direc-

Continua na página 3

A MATRIZ DE SOZA

Com vista à impetração dum subsídio para as obras da Igreja de S. Miguel Arcanjo, paróquia de Soza, foi-nos oportunamente pedido que redigissemos sucinta memória sobre a antiquíssima vila e o vetusto templo, para justificação da importância da premência e das razões do método adoptado no processamento dos trabalhos, então ainda em curso. Das consultas a escritos históricos e monográficos e a documentos que, na altura, pudemos compulsa, aliás muito apressadamente, resultaram as modestíssimas linhas que seguem — e se dão aqui à estampa para elucidação dos menos informados sobre os interessantíssimos factos de Soza e, particularmente, na expectativa de que alguém, com mais autorizada ciência e indispensável paciência, retome e desenvolva o aliciente tema. Acresce que, no ilame dos factos e na contiguidade geográfica das terras sozenses com Vagos, Ermida e Vista Alegre, ir-se-á, por certo, encontrar muito da lenda e história deste último lugar — que viria a situar-se em cotas de prestígio mundial, mercê das famosas indústrias que nasceram ali pelo empreendedor talento de José Ferreira Pinto Basto. — D.C.

NOVAS DIMENSÕES NUM CAUTO APROVEITAMENTO

O crescimento populacional da freguesia de Soza e a aceitável probabilidade duma paragem — mesmo duma regressão — no actual surto emigratório levaram a pensar num mais amplo dimensionamento da respectiva igreja-matriz, quando se reconheceu que se impunha salvá-la da ruína com que os anos e a incúria ameaçavam destruí-la. Por outro lado, uma reestruturação em mais amplas medidas permitiria o ajustamento do recinto às prescrições litúrgicas dos nossos dias.

Partindo destes princípios, e na impossibilidade financeira de se edificar um novo templo condigno — o que, de resto, seria desnecessidade e,

Continua na página 3



Com a presença do Bispo da Diocese, do Chefe do Distrito, do Presidente da Câmara Municipal de Vagos e de outras qualificadas entidades oficiais, será amanhã sagrado, na matriz de Soza, o Altar do Sacrifício. O acto litúrgico — programado para as 16 horas, depois da recepção às autoridades (no lugar do Salgueiro) e do cortejo (que seguirá da capela da Misericórdia para a igreja) — marca a reiniciação do culto num templo agora remodelado segundo felicíssima traça da Arquitecta Adozinda Cardoso de Albuquerque, sob superior visão de seu marido, o Eng.º Celso. A grandiosa — e indispensável — obra foi possível pela pertinácia do Pároco, o «Reitor» de Soza, António Fragoço Tavares, que muitas vezes vimos, ele próprio, feito operário, a carrear argamassa e a assentar alvenarias, num raro exemplo de visível (mas sempre, por ele, modestamente escondida) humildade cristã, caso dum práctico apostolado; e os Sozenses foram, naturalmente, na cola do Padre, com suas generosidades de bolsa e de braços. Estarão também em Soza o Prof. Almeida Costa, Ministro da Justiça, o Conselheiro Santos Vitor e outros distintos filhos, como eles, da freguesia de Soza; e lá são esperados o Reitor do famoso Santuário francês de Lot, Cónego Pechuzal, o Maire e um grupo de devotos daquela região, donde proveio para terras da Ria, em recuadíssimos tempos, a devoção a Santa Maria de Rocamadour, que tem em Soza sua belíssima imagem quatrocentista, de pedra policromada, que a gravura reproduz.

Litoral

SEMANÁRIO

DR. JOSÉ DE MELO

De NEMÉSIO

a LIMA VIDAL

Isso. Foi por volta da uma da noite, exacto, por volta da uma da noite, que eu e o Waldemar encontramos o Nemésio. Claro que o Professor Doutor Vitorino Nemésio, — falando com todos os esses e erres, dos quais Nemésio pode dispensar todos, menos um, para a gente saber de quem se trata. Assim, ao nível de Pastelaria, foi a única vez, creio, que me encontrei com o meu antigo Professor.

Mas a que vem tudo isto?

É que se falou dos Açores e, muito naturalmente, de Aveiro. Dois açorianos contra um aveirense. Mas Nemésio é nobre no trato: pôs sobre a mesa D. João Evangelista de Lima Vidal, considerando-o um dos mais sápidos e vernáculos escritores portugueses e um autor que muito apreciava e que relia. Senti-me ufano, e mais acompanhado, e até centro da conversa, pois estava ali Aveiro, estava ali o nosso Arcebispo, aquele que contava qualquer história a meu respeito, — era eu miúdo, — nas colunas do *Correio do Vouga*.

Pela pena de D. Manuel de Almeida Trindade, venho a ler em 1967: «O Bispo de Aveiro trazia um segredo franciscano na alma, embora fosse terceiro dominicano. Ele enternecia-se e admirava-se diante

das coisas simples e puras: diante de um fio de água, da chama de uma fogueira, de uma montanha de sal ou da proa de uma bateira espelhadas na Ria, do olhar de uma criança... A partir de um facto, que se diria banal, o artista tecia uma sinfonia de cores, de gestos, de reminiscências, de analogias, que não só denotam cultura, como sobretudo sensibilidade, — uma capacidade diria quase feminina de observação e de pormenor». Venho a ler estas palavras em Aveiro — *Suas Gentes, Terras e Costumes*, selecção do P.e João Gaspar para a Junta Distrital de Aveiro. Não me permito dizer que as palavras de D. Manuel de Almeida Trindade estão certíssimas, mas posso e devo dizer que gostei muito de as ler.

Em Maio deste ano, lamentava eu, na revista pedagógica *Labor*, que certos autores andassem tão longe das preocupações dos nossos organizadores de antologias escolares, — que «às vezes parecem fazer gala de um estendal de mediocridades, sabe-se lá porquê». Citei alguns autores, como Manuel de Boaventura, João de Araújo Correia, Tomaz de Figueiredo, poderia citar dezenas, para exemplo, e, entre eles, muito naturalmente, D. João Evangelista de Lima Vidal. Mentira que certas antologias escolares vão atrás de

etiquetas? Mentira que certas antologias são muito esquecidas?

Pego perdão de me calar, perante este recorte do nosso admirado Lima Vidal:

«Eu nasci em Aveiro, ao que suponho na proa de alguma bateira. Fui baptizado à mesma hora, nas águas da nossa Ria. Abriram-se-me os ouvidos ao som cadencioso dos remos no mar, ao pio estridulo das famintas gaiotas, ao prague-

Continua na página 3

BOMBEIROS DO DISTRITO DOIS NOVOS QUARTÉIS

● Amanhã, às 16 h. e 45 m., será inaugurado o quartel-sede da Associação Humanitária dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ÁGUEDA. Segue-se a bênção de viaturas e uma sessão solene. De manhã (às 9 h.), depois do hastear das bandeiras, no quartel, perante formatura, será, no cemitério, a evocação dos bombeiros falecidos (às 10.30 h.) e missa (às 11 h.) na igreja matriz. A concentração dos corpos activos e viaturas foi fixada para as 15 h., no Largo da Escola Industrial e Comercial. Depois, serão prestadas honras às entidades oficiais.

● Na próxima segunda-feira, 1 de Outubro, o CORPO DE BOMBEIROS PRIVATIVO DA FÁBRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, Lda., inicia as comemorações do seu 93.º aniversário: nes-

Continua na página 3

CANDIDATOS PELO CÍRCULO DE AVEIRO

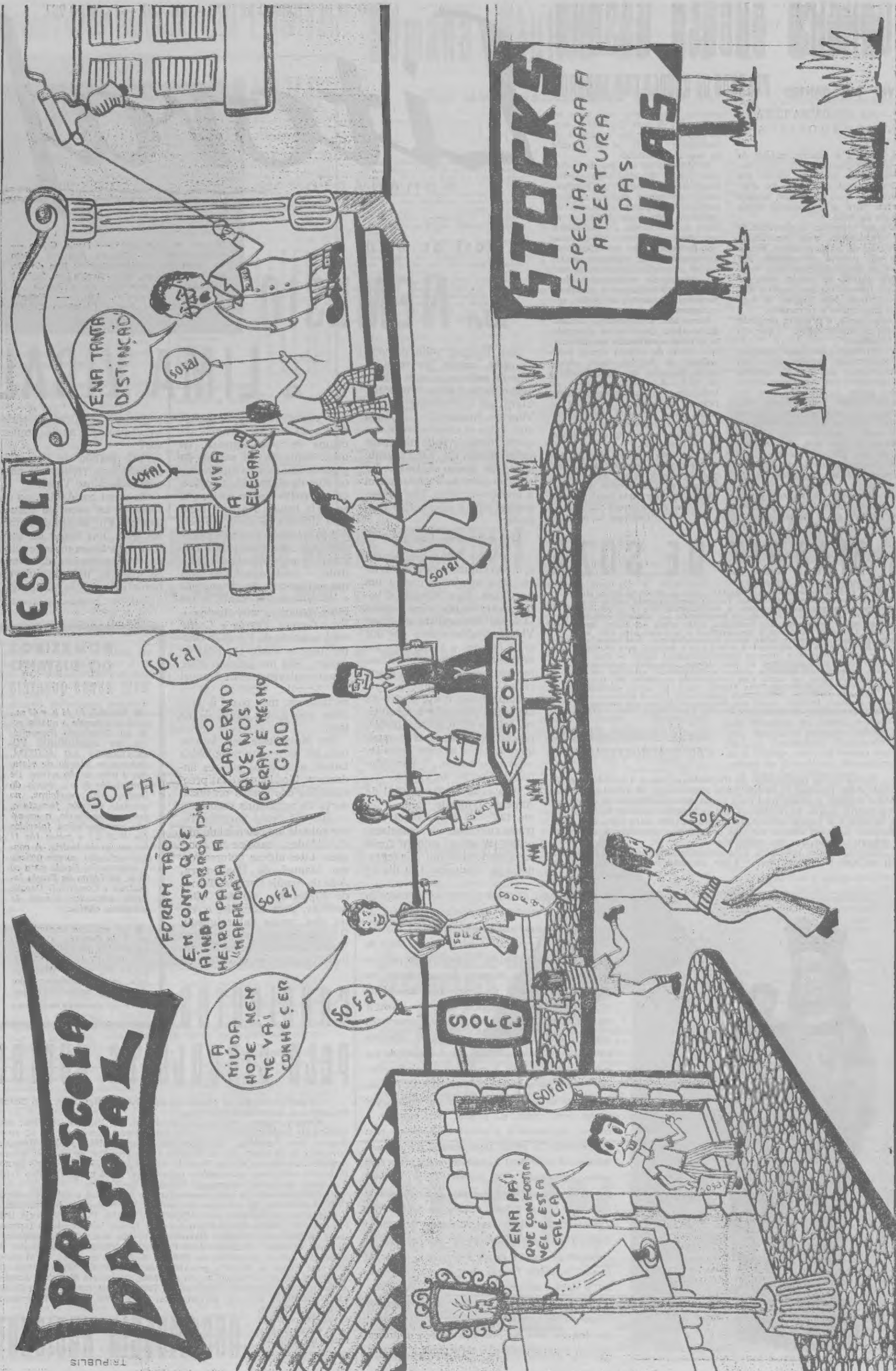
Já são conhecidos os nomes dos candidatos a deputados, pelo Círculo de Aveiro, à Assembleia Nacional.

Vieram a lume, primeiro, os escolhidos, em Plenário Distrital, pela COMISSÃO DEMOCRÁTICA: Álvaro Seica Neves, advogado, de 52 anos; Amaro Reis Pedreiras, agricultor, de 46 anos; António Neto Brandão, advogado, de 34 anos; José de Oliveira e Silva, médico, de 60 anos; Manuel Augusto Domingues Dias de Andrade, advogado, de 55 anos; Mário Bastos Rodrigues, estudante universitário e jornalista, de 22 anos; e Rufino Jorge Rodrigues da Cunha, empregado bancário, de 25 anos.

Posteriormente, e com a assinatura de quinhentos e dois eleitores do Distrito de Aveiro, foi entregue no Governo Civil o processo de candidatura a deputados, apresentado pela ACÇÃO NACIONAL POPULAR, cuja lista é a seguinte: Albino Soares Pinto dos Reis Júnior, juiz-presidente (aposentado) do Supremo Tribunal Administrativo, que amanhã, 30, completará 85 anos de idade; Francisco José Correia de Almeida, administrador de empresa e actual presidente da Câmara Municipal de Ovar, de 51 anos; Henrique Veiga de Macedo, presidente do Instituto de Obras Sociais, de 59 anos; Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, doutor em Medicina, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, presidente da Comissão Nacional da F. A. O., administrador de empresas; Manuel Fernando Pereira de Oliveira, advogado, presidente da Comissão Distrital da A. N. P.

Continua na página 3

ASSEMBLEIA NACIONAL



De NEMÉSIO a LIMA VIDAL

Continuação da primeira página

do inocente dos pescadores. Encheu-se-me o peito à nascença do ar salgado da maresia. S. Francisco de Assis chamava a estas coisas irmãos, chamava a estas coisas irmãs: o irmão Vouga, o irmão luar que à noite o prateia, os irmãos peixes, as irmãs espumas, areias, estrelas.

«Mas aqui há mais do que uma simples fraternidade, há mais do que a suave harmonia da natureza e da alma de Aveiro; chego a crer que há uma verdadeira encarnação, o encontro de duas coisas no mesmo ser.

«Nós, os de Aveiro, somos feitos, dos pés à cabeça, de Ria, de barcos, de remos, de redes, de velas, de mortinhos de sal e areia, até de naufrágios. Se nos abrissem o peito, encontrariam lá dentro um barquinho à vela, ou então uma

bóia ou uma fateixa, ou então a Senhora dos Navegantes.

«Assim plasmado de Aveiro, com os beijos a saber a salgado, a pingar gotas da Ria por todo o corpo, por toda a alma, (...) eu sou uma nesga, embora minúscula, desta deliciosa aquarela de Aveiro; eu sou um pedaço da nossa terra».

Calemo-nos. Curvemo-nos todos. Nemésio e Manuel de Almeida Trindade devem ter forçosamente razão.

Apenas uma coisa: sendo de agradecer as edições Municipais e da Junta Distrital, é necessário que se faça mais. Aveiro carece de uma Editora que divulgue estas e outras páginas de autores aveirenses, sem prejuízo, antes pelo contrário, da publicação de outros autores. Mas de uma Editora a sério, com cabeça, tronco e membros.

JOSÉ DE MELO

BOMBEIROS DO DISTRITO

DOIS NOVOS QUARTÉIS

Continuação da 1.ª página

se dia, às 7 h. e 30 m., hastear-se-á a bandeira do quartel, com formatura do corpo activo; e, às 18 h. e 45 m., será celebrada missa, na capela da Fábrica (da invocação de Nossa Senhora da Penha de França e monumento nacional) por intenção dos bombeiros falecidos. No sábado imediato, 6, depois do hastear da bandeira (às 11 h.) e da imposição de medalhas de assiduidade, proceder-se-á à bênção e lançamento da primeira pedra do novo quartel.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Continuação da primeira página

de 46 anos; Manuel Homem de Albuquerque Ferreira, advogado, de 51 anos; e Mário Hofle de Araújo Moreira, engenheiro electrotécnico, presidente do Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte, de 43 anos.

QUANGICA ANGOLA USSONA

Continuação da primeira página

tamente pelo 2.º Comandante, o também ex-terrorista Miguel João.

Entretanto, a chegada do grupo, que estava prevista para cerca das 19 horas, sofreu considerável atraso; mas, tinham-nos dito, o momento da chegada dos «Flechas» era acontecimento que merecia ser visto.

A refeição que esperasse, pensámos, e não nos arrependemos pela protelação da hora do jantar.

Passava das 20 horas. A noite havia caído há cerca de duas horas. Ao longe ouvia-se um barulho insólito e indecifrável que, entretanto, se ia tornando cada vez mais audível. Eram vozes a cantar alegremente, acompanhadas pelo ritmo acelerado de mãos a bater nas caixas das camionetas. Eram vozes que surgem: são os «Flechas». O barulho é ensurdecedor.

São dois camiões; no primeiro, orgulhosamente empunhada e freneticamente agitada, vem uma bandeira nacional.

Os «Flechas» saltam em terra. Continuam a cantar, alguns dançam, saltam e riem. Passados uns momentos, todos se juntam e, em coro vibrante, lançam o seu grito de guerra.

Depois, o comandante e o seu adjunto, orgulhosamente, entregam as duas armas automáticas que capturaram e informam que haviam abatido doze terroristas. Da parte dos «Flechas», nem mortos nem feridos.

Pedimos uma entrevista com os 1.º e 2.º Comandantes e recebemos a necessária autorização.

Surge a primeira pergunta:

— Por que se mostram tão alegres os «Flechas» no regresso desta operação?

A resposta é do Comandante Paulino Francisco:

— Voltamos alegres por vários motivos: correspondemos à confiança que as autoridades em nós depositam, contribuímos para o enfraquecimento dos «turras» através das baixas que lhes fizemos e das armas que lhes capturámos e, finalmente, porque vamos ter alguns dias de descanso junto das nossas famílias.

Voltámos-nos, depois, para o 2.º Comandante, Miguel João:

— Quando é que os «Flechas» sentem necessidade de matar?

— Um «Flecha» nunca sente necessidade de matar. É, por vezes, obrigado a matar. Nós só disparamos desde que o inimigo esteja armado. Com a arma na mão, o terrorista não tem intenção de se render. Sei-o bem, pois vivi no meio deles durante muito tempo. Nós estamos satisfeitos por poder dizer que

fazemos muito mais prisioneiros do que mortos.

— Por que fazem prisioneiros?

— Nós, os que fomos terroristas, sabemos bem que entre os «turras» há muitos que, como eu e como o Comandante, foram raptados e obrigados a lutar contra Portugal. Desde que venham desarmados — isso é condição indispensável para que saibamos que querem entregar-se — é nossa obrigação ajudá-los a serem reintegrados numa vida decente.

— Por que é que fugiu do grupo de terroristas a que pertenceu?

— Como já disse, eu fui raptado e obrigado a lutar contra Portugal. No mata, os terroristas passam fome e sede, vivem uma vida de animais, sempre com receio de serem mortos, ou pelos soldados, ou pelos próprios chefes se não quiserem ou não puderem cumprir com as ordens que são dadas. Depois, os chefes terroristas dizem que todos os que os soldados apanharem são torturados e mortos. Já vê que temos necessidade de não matar os prisioneiros para que todos saibam que há possibilidades de viver uma vida melhor.

— Afirmando você que os chefes terroristas dizem que os soldados matam todos quantos se lhes apresentam, como é que você fugiu e se entregou às autoridades?

— Os terroristas levaram-me para muito longe da minha terra natal, precisamente para evitar que, para além do que diziam das autoridades, eu não fosse tentado facilmente a

fugir. Numa altura apanhei no mata alguns prospectos lançados por aviões onde se viam as fotografias de alguns amigos meus que tinham sido terroristas e depois se entregaram. E eles contavam que tinham boa comida, que eram bem tratados e respeitados por toda a gente. Eu não podia mais com aquela vida miserável e sempre em sobressalto. Então resolvi fugir. Nunca o disse a ninguém, pois se os chefes terroristas desconfiassem de que alguém pretendia fugir, matam-no imediatamente à frente de toda a gente. Andei cinco meses no mata, escondido, comendo só raízes e, por vezes, frutos. Mas consegui chegar à minha aldeia e apresentei-me às autoridades. Hoje estou contente por ser «Flecha» e quero continuar a sê-lo enquanto precisarem de mim e enquanto eu puder ser útil.

Havíamos esquecido o nosso jantar. Mas não podíamos deixar de recordar que o homem que estava connosco tinha regressado duma missão de guerra que, no mata, durara cinco dias. Fizeram bem jus ao descanso de que o estávamos a privar.

Despedimo-nos de Miguel João — e então lembrámo-nos do nosso jantar. Do nosso jantar quotidiano, mais ou menos a horas certas. Do jantar que aqueles cinquenta homens não tiveram durante cinco dias.

NEVES DOS SANTOS

ABASTECEDORES PRECISAM-SE

CONTACTAR COM O POSTO DE ABASTECIMENTO BP

Estrada Nacional, n.º 109 (Variante) — Telef. 25450 Apartado 154 — AVEIRO

Externato Infantil «O PRIMEIRO PASSO»

Rua Jaime Moniz, N.º 5 — Telef. 24124

Bairro do Liceu — AVEIRO

Aceitam-se inscrições para o Ensino Infantil, das 14 às 17 horas (excepto aos sábados).

A MATRIZ DE SOZA

Continuação da primeira página

mais ainda, poderia originar que se negligenciassem os valores históricos e estéticos que patenteiam na velha igreja uma respeitável e multissécular tradição espiritual —, havia que preservar ou salvar tudo quanto a fé dos Sozenses ali deixou, apuradamente desde antes da nossa nacionalidade, e se sabia (ou presumia) existir embebido ou oculto nas alvenarias de sucessivas reconstruções: as cautelas fundamentavam-se em conhecidas depredações, por ignorância ou desinteresse, que determinaram a perda de preciosidades arqueológico-históricas — caso de sepulturas de tempos imemoriais, caso ainda de um precioso órgão, presumivelmente do séc. XIV, caso também de um magnífico retábulo renascentista do séc. XVI, do qual, à altura da boca de um dos sinos da torre, apenas foram encontrados alguns denunciadores e expressivos elementos. Aliás, a aconselhar que as obras se realizassem com toda a prudência, estava o facto de se ter descoberto, entre duas paredes da antiga capela da Misericórdia (hoje do título de S. Sebastião), que fica a pouca distância da matriz (na estrada de Soza para a Palhaça), uma imagem de Nossa Senhora de Rocamador, de pedra (séc. XIII?), um tanto mutilada, ainda com restos da pintura inicial; e tal imagem teria provindo da igreja, talvez quando para esta foi talhada uma outra da mesma invocação, de maior porte, também policromada, um valioso espécime da primeira metade do séc. XV.

O que antecederamente se deixou apontado explica a deliberada atitude dos responsáveis pelas obras, há pouco iniciadas, na paróquia de Soza: evitaram adstringi-las aos lineamentos de um anteprojecto, o qual pressuporia um prévio e definido programa de trabalhos. Assim é que tudo se tem feito até agora — com certa felicidade, diga-se, o que encoraja a prosseguir do mesmo modo — sob vigilância do pároco, conselho de alguns dedicados conhecedores e superior orientação duma distintíssima arquitecta; e tudo se tem feito nos mais seguros rumos ditados por graduais e cautas precauções, num tacto que o específico circunstancialismo do caso aconselha.

É que toda a aliciante legenda das velhíssimas terras de Soza se inscreve num quadro de Fé que, há quase mil anos, se traçou a partir da sua velha matriz.

SÚMULA HISTÓRICA:

• O BURGO: HIPÓTESES E CERTEZAS

Sarcófagos de tijolo assentes em barro com coberturas de pedra branca e, nelas, insculpturas que não foram decifradas — o autor da notícia, que diz ter visto um desses sarcófagos, tinha-as por indecifráveis — e vasos cerâmicos denvolta às ossadas, apareceram (e, infelizmente, perderam-se) aquando da construção (em 1873) do cemitério de Soza, nuns terrenos anexos à respectiva igreja paróquia. Tais elementos e a disposição em que foram encontrados — no dito campo, que é hoje cemitério, e também no adro do templo — levam a presumir, com fé na sucinta e pouco esclarecedora informação, que se tratasse de sepulturas godas: eram diferentes, se não na forma, nos conjuntos votivos, os monumentos ferais mouros e os da Reconquista dos séculos IX e X; e, porque também os Romanos daquele modo os não construíam e complementavam, talvez fossem construções visigóticas (séculos V a VII); todavia, a circunstância de existir um planalto, a Leste da matriz, actualmente conhecido por «Cresta», tem levado a admitir que se trata de reminiscências de alguma fortificação pré-romana, à volta da qual se aglutinasse o povoado. É ainda na inconsistência das conjecturas que se aventa a hipótese de que árabes ou hispanogodos islamizados tenham habitado aquele velho chão sozense.

Com rigor histórico, apenas pode dizer-se que o topónimo Soza aparece já em documento datado de Janeiro de 1088 — necessariamente um mero terminus ante quem — para referenciar a cota topográfica de certa ermida, da invocação de S. Cristóvão, que lá se diz situada *in ripa maris*, entre socia e Iliaba, a qual Sisnando (ou Sisenando) deu ao presbítero Rodrigo Honorigues, presumivelmente um mozárabe provindo do Sul; e com absoluta certeza se sabe ainda que, em 1192, Sancho I — chamando «villa» ao lugar (o que, ao tempo, não significava mais do que simples povoado agrário) — doou Soza aos congregados de Santa Maria de Rocamador (*Ecclesiae Sanctae Mariae de Rupe Amatoris de villa quae vocatur Socia et Fratribus ibidem Deo servientibus*); e fundou ali um hospício, o primeiro, da referida comunidade, em Portugal; e que aquela doação viria a ser sucessivamente confirmada por D. Afonso III, D. Dinis e D. Fernando. Aliás, com outros apreciáveis bens se honrou em Portugal a aludida pia instituição, designadamente com uma casa no Quintal dos Fuzeiros, em Coimbra, documentalmente referenciada ao ano de 1360; mas a doação mais vultosa foi, sem dúvida, a de Soza, onde se teria criado um mosteiro, talvez beneditino, ignorando-se se também uma ordem, apesar da expressa referência documental à *ordo monasterii S. Mariae de Rupe Amatoris*; os membros da congregação eram, em qualquer caso, tidos por frades. Mosteiro — à imitação do que se fizera em Narbona, após a descoberta (em 1166) do túmulo de Santo Amador —, ou mero agrupamento colegial, o certo é que veio a unir-se à mitra de Tulle (departamento de Carreze), facto que constituiu, afinal, uma das causas do seu desmorramento, a que anda ligada a corrupção dos membros da comunidade, excessivamente mun-danados pelas munificências de reis e de ricos-homens ao longo de mais de dois séculos — um relaxamento em que os egoísmos e interesses próprios subverteram a piedosa missão que aos ditos religiosos se impunha, mal a que D. Afonso V viria, ainda que indirectamente, a pôr termo definitivo.

O primeiro santuário mariano de Rocamador, desde início polo de atracção de grandes peregrinações, situa-se no topo de elevado rochedo calcário no departamento francês de Lot; dali veio a devoção por *Sancta Maria de Rupe Amatoris*, galgando fronteiras e alcançando terras lusas, trazida pela piedade dos flamengos, que, como outras gentes do Norte, por aqui passaram nas cruzadas da Terra Santa; e com os flamengos sucedeu que, depois da tomada de Silves, Sancho, preocupado com o repovoamento das terras desérticas, os encaminhou para Soza. E assim chegaria ali a congregação dos hospitalários de Rocamador, logo beneficiando das largas generosidades de Afonso II e de Isabel de Aragão: aquele legaria ao santuário dois mil morabitos; e, esta, trezentas libras, para além de «hua vestimenta boa e hum calix con que cante hum clérigo».

Por doação subsequente à de Rocamador, o padroado de Soza viria a conglobar as freguesias da Mamarrosa e da Palhaça, mais tarde integradas no concelho de Oliveira do Bairro, e a de Vagos, esta última até 1853; mas os respectivos territórios sairiam da posse de Rocamador na primeira metade do séc. XV, por confirmação deles, dada por Pio II, ao comendador da Ordem da Santiago João de Sousa, o *Romanisco*, o qual, agindo no âmbito da impetração de Afonso V a Sisto IV, serviu de medianoiro junto deste Papa, e de Roma trouxe a respectiva bula em que se determinava que, com reserva do padroado para os reis, Soza se tornasse comenda perpétua da predita Ordem de Aviz. Todavia, em Agosto de 1481, o rei, estando em Évora, antes de incorporar Soza conforme a determinação pontifícia, deu o padroado ao *Romanisco*, em juro e herdade, expressamente clausulando que nenhum soberano poderia impedir a sucessão — e fê-lo em reconhecimento e paga dos serviços prestados pelo seu fiel e operoso vassallo junto da corte de Roma. D. João II pediria a confirmação da benesse a Inocêncio VIII, que a concedeu, sem tempo, porém, para firmar o respectivo breve, pois faleceria quatro dias após tê-lo redigido, rigorosamente em 25 de Julho de 1492; seria Alexandre VI, em 26 de Agosto do mesmo ano, a subscrever o documento. E é no ramo dos Sousas — passando mesmo por via transversa e linha feminina — que o benefício se mantém,

Conclui na quinta página

Metalurgia Casal, S.A.R.L.

Estrada de Tabueira-Esgueira-Aveiro

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 40 000 000\$00
PARA 60 000 000\$00

EMIÇÃO DE 20 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL
DE 1 000\$00 CADA

CONDIÇÕES DA EMISSÃO

1. 5 000 acções, por incorporação de 5 000 contos de reservas no Capital Social, a serem distribuídas, na proporção, de uma acção por cada oito que já possuírem, mediante o pagamento do Imposto de Mais-Valias;

2. 5 000 acções destinadas a serem subscritas pelos accionistas, ao preço de 1000\$00, na proporção de uma nova acção por cada 8 possuídas;

Todas as acções sobranter serão atribuídas, sujeitas a rateio, aos accionistas que no acto da subscrição declararem desejá-las, ao preço acima referido;

3. 10 000 acções destinadas a serem subscritas pelo público em geral, sujeitas a rateio, e ao preço de 1 500\$00 cada uma;

4. A liberação das novas acções, a realizar em numerário, efectuar-se-á integralmente no acto da subscrição;

5. A subscrição das acções destinadas ao público em geral decorrerá nos dias 1, 2 e 3 de Outubro, nos estabelecimentos de crédito seguintes:

Banco Borges & Irmão
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Totta & Açores
Banco do Alentejo
Banco Nacional Ultramarino
Banco Forsecas & Burnay
Banco Pinto de Magalhães

A subscrição das restantes acções será feita na sede da Sociedade;

6. A subscrição das acções destinadas ao público em geral foi tomada firme pelo Banco Borges & Irmão;

7. As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis; haverá títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções;

8. As acções representativas deste aumento do Capital Social darão direito a parte do dividendo relativo ao exercício de 1973, proporcional ao tempo decorrido a partir da data da liberação;

9. Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos seja efectuada dentro dos primeiros noventa dias a contar do termo da Subscrição;

10. Em caso de rateio, as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas a partir do dia 23 de Outubro de 1973;

11. Logo que sejam emitidos os títulos definitivos, será requerida a admissão à cotação da Bolsa da totalidade das acções representativas do Capital Social da Empresa;

12. Os prospectos elucidativos do aumento do Capital Social serão distribuídos nos locais de subscrição;

13. Chama-se a atenção dos subscritores para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à respectiva identificação.

Aveiro, 26 de Setembro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|-----------|-----------|
| Sábado | MOIRA |
| Domingo | CENTRAL |
| 1.ª-feira | MODERNA |
| 2.ª-feira | ALA |
| 3.ª-feira | AVEIRENSE |
| 4.ª-feira | AVENIDA |
| 5.ª-feira | SACDE |
| 6.ª-feira | |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Hoje, no Jardim Municipal: CONCERTO DE JAZZ-ROCK

Promovido pela Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, realizar-se-á hoje, sábado, 29, no Jardim Municipal, um concerto de «Jazz-Rock», pelo Quarteto Smoog, de Miguel Graça Moura, cujo início está marcado para as 21.30 horas.

ENCALHOU NO DOURO O CARGUEIRO «LITORAL»

Na manhã da última quarta-feira, 24, quando se dirigia para o cais privativo da empresa de cimentos Secil, o cargueiro aveirense «Litoral», da empresa Naveiro — Transportes Marítimos, encalhou num areal da margem esquerda do rio Douro, entre o Cais da Afurada e a Ponte da Arrábida, já nas proximidades do seu destino.

Ao fim de duas horas em tão incômoda situação, o barco pôde, finalmente, com a subida da maré, desencalhar e seguir normalmente a sua rota.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

● Na penúltima reunião semanal da Câmara, foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Eng.º Manuel Pio da Maia Ramos, que foi, durante vários anos, Chefe dos Serviços de Urbanização e Obras do Município.

● Foi adjudicada, por 48 contos, ao único concorrente interessado, a concessão, por três anos, da exploração publicitária, por meio de cartazes, no Mercado de Manuel Firmino.

Abertura das aulas no LICEU NACIONAL DE AVEIRO

Na próxima segunda-feira, dia 1 de Outubro, realizar-se-á, no ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, com início às 15 horas, a sessão inaugural dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1973-74.

Além das habituais considerações e instruções aos alunos, haverá a distribuição de prémios correspondentes ao ano lectivo findo.

A entrada é livre.

INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS EM CACIA

No último domingo, 23, — como aqui oportunamente anunciámos — o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, procedeu, na freguesia de Cacia, perante numeroso público, à inauguração da Ponte do Outeiro, sobre o Rio Vouga, e do Descarregadouro de Águas do Rio das Mós.

Os referidos melhoramentos importaram em cerca de 1 500 contos.

CORTEJO DE OFERENDAS

Amanhã, domingo, 30, na povoação suburbana de Vilar,



realizar-se-á, como já aqui tivemos o ensejo de referir, um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá para as obras, já em curso, de restauro e de ampliação da capela local.

Dos 400 contos previstos para os referidos trabalhos, 150 encontram-se já realizados, mercê da boa-vontade da população local, que, assim, tem correspondido, com exemplar bairrismo, aos apelos que lhe têm sido dirigidos.

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

O Clã Mem Rodrigues, n.º 1 do agrupamento 191, de Aveiro, do Corpo Nacional de Escutas, festeja hoje o primeiro aniversário das suas actividades com uma confraternização, que se realizará, à noite, na sua sede, ao n.º 87 da Rua do Batalhão de Caçadores 10.

NOVO HORÁRIO DO COMÉRCIO LOCAL

A partir da próxima segunda-feira, primeiro dia de Outubro, entrará em vigor, no concelho de Aveiro, o novo horário de abertura ao público dos estabelecimentos comerciais, recentemente determinado pelo Município aveirense.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima quinta-feira, 4 de Outubro, realizar-se-á, no aquartelamento de Sá do Regimento de Infantaria N.º 10, as cerimónias do Juramento de Bandeira dos soldados-recrutas que frequentaram o 3.º turno da Escola de Recrutas de 1973.

As referidas cerimónias iniciar-se-ão às 10 horas, segundo o seguinte programa: formatura do Regimento, apresentação da Bandeira, leitura dos deveres militares, alocação alusiva ao acto, Juramento, distribuição de prémios e desfile.

O DR. BABOR VISITARÁ AVEIRO

PARA APRESENTAÇÃO dos seus produtos cosméticos, o Dr. BABOR convida todas as senhoras, oferecendo-lhes, de 8 a 13 de Outubro, uma consulta

Em Verdemilho, na Rua do Capitão Lebre, n.º 156-158, isenta de contribuições até 1981 — com 4 quartos, sala comum, cozinha, casa de banho e anexos, com garagem e cave (de recente construção). Tratar pelo telefone 25259.

Casa — Vende-se

Em Verdemilho, na Rua do Capitão Lebre, n.º 156-158, isenta de contribuições até 1981 — com 4 quartos, sala comum, cozinha, casa de banho e anexos, com garagem e cave (de recente construção). Tratar pelo telefone 25259.

Acções — Compre - se

Dos Supermercados Cortiço Dourado. Resposta a este jornal, ao n.º 1015.

ACÇÕES — COMPRO

Metalurgia Casal

Resposta ao n.º 1.007 deste jornal — AVEIRO

AGRADECIMENTOS

ENG. MANOEL DA MAIA

Sua mãe e cunhada, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências ou se ligaram no funeral, vêm, neste meio, expressar o seu agradecimento.

Aveiro, 26

MARIA DO CARMO CRAVEIRO RANTE

Sua família ter agra-decido a todos os amigos, de algum modo, manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa mãe, mas fá-lo também por não poder, pedindo desculpa por não poder fazer falta involuntariamente cometida.

J. Câncio Vaz

Médico Especialista DOENÇAS DAS SENHORAS

Consultas às 3.ª e 5.ª a partir das 5 horas (com hora marcada)

Avenida Dr. João Peixinho, 81-1.ª andar, sala 3

AVEIRO Telef. 22856 Residência

M. Belcônego

MEDICINA

Doenças das senhoras e dentes

Cons.: E. Cândido Magalhães, 30-2.ª — Telef. 22856 AVEIRO

DR. FERRAZ SEABRA

Médico Especialista DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas às 15 horas exceto sábados (com hora marcada) excepção

Tel. Res. 96436 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.ª Telef. 25539 AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

AMIO

No dia 3 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca (na arrecadação), há-de ser posto em pública segunda vez, para serem arrematados ao maior lance for oferecido acima do valor constante do loteamento, diversos artigos de vestuário para senhora, um, criança e bebé, e ainda rádio, que se encontram arrematados para a massa falida Humberto Albino de Matos processo de falência n.º 773 corre seus termos pela secção do 2.º Juízo da comarca de Aveiro.

Aveiro, 27 de Julho de 1973

O administrador da massa falida, Luís Brito

O Sindico da Falência, (Lel)

LITORAL — 29/9/73 — N.º 981

A MATRIZ DE SOZA

Conclusão da terceira página

tendo havido demanda (tão célebre que ficou nos anais da nossa jurisprudência) proposta por quatro netos do primeiro donatário; mas uma sentença de 1674 poria termo à lide, confirmando os direitos, à sucessão, do demandado, o conde-marquês de Arronches. Mais tarde, a comenda de Soza passaria, por aliança de famílias, aos duques de Lafões.

Soza teve foral manuelino, dado em Lisboa e datado de 17 de Fevereiro de 1514. Foi concelho até ao terceiro quartel do século passado, sendo então anexado ao de Vagos.

● O TEMPO

A igreja matriz, do título de S. Miguel Arcanjo, tem a porta principal voltada a Poente: para ali se alongava a povoação, que servia, (os respectivos casais desapareceram há muito), até ao local denominado «Ferrarias», no fundo duma elevação hoje conhecida por «Ferreiras», ignorando-se se a escória de ferro, encontrada na transacção centenária quando ali se fizeram escavações, tem que ver, ou não tem, com os aludidos topónimos.

Hoje, todo o burgo se estende para Nascente do templo, passando-lhe, nas traseiras, a E. N. 333, donde se vê, em nicho sobranceiro à empena da edificação, uma imagem do patrono, dos fins de seiscientos, em calcário e de cinzel popular, com vestígios de policromia, não se sabe se originária.

A fundação da matriz deve ser coeva dos inícios da velusta congregação hospitalária local de Nossa Senhora de Rocamador. Várias reconstruções, porém, viriam a adulterar consideravelmente a inicial traça arquitectónica do templo, sabendo-se, designadamente, que se aproveitou uma delas para ligar directamente a igreja ao palácio, há muito demolido, dos duques de Lafões, donatários a que já aqui se fez referência; e, verosimilmente, ampliaram-se-lhe as dimensões, de acordo com os imperativos do crescimento populacional e mercê de piedosas generosidades, entre estas as dos que elegeram o chão da nave ou das capelas laterais para nele mandarem cavar a sepultura, caso, p. e., do padre Francisco de Pavia, «vigário» que foi / desta igreja, como se lê na pedra, datada de 1635, duma campa rasa, que, por via das obras agora em curso, se retirou temporariamente do limiar da antiga capela do Sacramento (no flanco da Epístola, e a qual o livro «da visita da Ig.ª de São Miguel de Soza», cujo primeiro registo é de 1721, designava, ainda em 1818, por «capella de Pavia»). Ali viria a ser colocado um retábulo em neo-clássico (do séc. XIX), com seu camarim e sacrário, lateralizados por quatro colunas.

São já do séc. XVII as mais recuadas datas que hoje se vêem no recinto eclesial: a de 1622 está insculpida na base de uma das colunas que amparam o arco renascentista da aluidia capela; a de 1693 vê-se gravada no amplo arco que sustenta o coro-alto (para onde, talvez, teria sido levado — e mantido até à sua total perda — um lembrado órgão, que seria dos fins do séc. XIV, a dar-se crédito à data de 1386 que alguns nele leram).

A bacia de um púlpito, em pedra, com duas ordens de acantos, de tipo regional comum, foi agora adaptada, sem adulteração condenável, a base da mesa do Sacrário.

De dois retábulos, que se situavam colateralmente ao arco-cruzeiro (talha de madeira dourada sobre os fundos pintados de branco, do tipo transitivo dos sécs. XVII-XVIII), pensou-se em eleger os aproveitáveis elementos para compor um só retábulo, destinado ao altar-mor, no lugar duma tribuna, cujos restos denotam total desvalia, e a qual o citado livro «da visita» se refere, dizendo-o existir, em 1751, ainda que, na altura, não assente, e feito a expensas do «Ex.º Duque Padroeiro» — o que, de resto, era de seu encargo, porque, «comendador» da igreja de Soza, arrecadava... «avultado rendimento» dos «dízimos desta freguesia».

Com excepção das benfeitorias atrás sucintamente apontadas, obras de pouca monta se teriam realizado na matriz pelos sécs. XVIII e XIX: simples trabalhos de limpeza e arranjos de pavimentos; substituição de janelas e portas danificadas (na igreja) e de pedras (na torre, em que, num dos sinos, se registou a data de 1869 e a autoria de Joaquim Dias de Campos, de Cantanhede, esta na costureira fórmula «me fez»); e o prolongamento do muro do adro.

Elegante é a frontaria na sua singeleza — porta de verga horizontal, ciminhada, varada saliente de balaustrada e, à direita, a torre, com gárgulas, apenas decorativas, e cobertura piramidal.

JUNHO, 1973

EM ÍLHAVO VENDE-SE

Morada — com cave e rés-do-chão, compartimentos

na cave e no rés-do-chão. Ótima construção. 2 garagens, terraço, pátio — sita na Avenida Central.

Trata «A PREDIAL AVEIRENSE»

Telefs. 22383/4 — AVEIRO.

ne Novo Estilo

★ DECORAÇÕES

Veludos Nacionais e Estrangeiros
Tecidos para Estojos e Decorações
Terylenes • Franjas • Galões

★ NOVIDADES

Uma Combatentes da Grande Guerra, 39-41
Telefone 28406 — AVEIRO

EMPREGADO

Para armazém, com prática de execução de encomendas.

CASA DO CAFÉ — Rua do Gavito, 111, Aveiro.

António Brandão

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, N.º 4-1

Telef. 23459 AVEIRO

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR. AMÉRICO FREITAS

MÉDICO ESPECIALISTA

Av. Salazar, 24 r/c

Telef. 23788

Residên. — Telef. 24980

Dr. Santos Pato

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 92-4-2.º

— às 2.ªs, 4.ªs e 5.ªs feiras das 15 às 18

Telefones 23 182 — 75 277

AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.ª E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Mouz, 18 Telef. 23677 AVEIRO

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA DOENÇAS DO CORAÇÃO DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

Consultório: Rua Dr. Alberto Souto, n.º 34-1.ª

TELEF.: { Resid. 25584 Cons. 28210

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA CIRURGIA ORAL e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.ª E. — Telef. 27329

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 118, 1.ª E

Telef. 23 609

AVEIRO

Prova Anual do Direito ao Abono de Família e Assistência Médica

Declaração do Agregado Familiar

Os Beneficiários dos regimes geral e especial

de Abono de Família têm de comprovar ANUALMENTE

que se mantêm as condições de atribuição do direito

ao Abono de Família e da Assistência Médica em

relação aos seus familiares.

Leva-se ao conhecimento dos interessados que

poderão, desde já, entregar a «DECLARAÇÃO DO

AGREGADO FAMILIAR», utilizando impresso próprio

que lhes é fornecido pela respectiva Caixa de Previdência,

suas Delegações Administrativas ou Casas do Povo.

Lisboa - Setembro de 1973

A Direcção da Federação das Caixas

de Previdência e Abono de Família

PRECISAM-SE

COSTUREIRAS

— c/ prática de obra de homem

e APRENDIZAS

Semana de 45 HORAS e regalias sociais
Falar na OSITEX, Lda. — AVEIRO
Telefones 27066 e 27953

Para Habitação ou Rendimento

Vendem-se lotes de terreno (n.os 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29 e 30), em zona saudável e sossegada.

(Alvará n.º 27, de 4/Nov/1972)

Concedem-se facilidades, inclusivamente para construção da sua própria casa.

Informa: Telefone 22749 — AVEIRO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

Admissão de Pessoal

MOTORISTAS E COBRADORES

Avisam-se os interessados que estes Serviços admitem:

SALARIO MENSAL

MOTORISTAS DE 1.ª CLASSE:

C/ carta de condução de serviço público . 3 400\$00

COBRADORES:

(Para o STC) 3 100\$00

A DIRECÇÃO.

LITORAL — Aveiro, 29 de Setembro de 1973 — N.º 981 — Pág. 5

LITORAL — Aveiro, 29 de Setembro de 1973 — N.º 981 — Pág. 4

SOFAL

TECIDOS • CONFECÇÕES

ECONOMIA

QUALIDADE

CONFORTO

DISTINÇÃO



AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 167 — AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OS. OS. e ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24355)

Consultas:

2.ª, 4.ª e 6.ª — 16 horas

Residência

Telef. 66220

J. SILVINO FERNANDES

Médico Especialista

NEUROLOGIA

NEUROCIRURGIA

Médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CONSULTAS AS 5.ª FEIRAS a partir das 16 horas

Acertam-se marcações durante a semana

Consultório:

R. Combatentes da Grande Guerra, 16-1.º Esq. - Aveiro - Telefone 23892
Residência: R. Combatentes da Grande Guerra, 139 - Telef. 26467
COIMBRA

CONFEITARIA

— com fábrica própria. Com ou sem recheio. PASSA-SE. Respostas para a Confeitaria Flor do Vouga, Rua Eça de Queirós, 36, AVEIRO.

Telef. 22513



Admite: Colaborador para Departamento de Exportação

EXIGE-SE:

- Perfeito conhecimento de Inglês e Alemão.
- Conhecimento de dactilografia.
- Liberdade de permanência no estrangeiro.
- Idade máxima 35 anos e serviço militar cumprido.
- Experiência comercial, incluindo organização de armazéns.
- Dá-se preferência a candidatos com curso superior.

OFERECE-SE:

- Lugar de elevado interesse no capítulo de realização pessoal.
- Vencimento compatível.
- Bom conhecimento de trabalho e colaboração com equipa jovem.
- Semana de trabalho de 5 dias.

Resposta ao serviço de pessoal da Metalurgia Casal, S.A.R.L., Apartado 83 — Aveiro.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dit. — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ilhavo, 106-3.º
Telefone 22750

EM ILHAVO

no Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES



A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 R
Telef. 22359
AVEIRO

GERMALYNE

RECONSTITUINTE NATURAL

100% germens de trigo

Preparação confiada aos Padres Trapistas de Septfons

Nos períodos de maternidade, aleitamento, crescimento, ossificação, dentição, convalescença, e sempre que o organismo se encontre em estado deficiente ou que dele se exijam grandes esforços.

Se quer conhecer a riqueza biológica da GERMALYNE, peça literatura aos distribuidores:

NOVOLANDIA — DEPARTAMENTO DIETÉTICA
Rua Latino Coelho, 57 — LISBOA

Outras distribuições NOVOLANDIA: APISERUM SANTA — ESTEE (confeitarias dietéticas), LAB. PRODIREX, etc.

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c

AVEIRO

PRECISA-SE

ENCARREGADO PARA EMBALAGEM E DIRIGIR SERVIÇOS DE EXPEDIÇÃO. SÓ INTERESSA PESSOA COMPETENTE.

Resposta a este jornal, ao n.º 1006.

PAPEIS DE PAREDES
ESTAMPAGEM ALEMA

MARAVILHOSA DECORAÇÃO
PESSOAL ESPECIALIZADO

FERNANDO VIANA

RUA GENERAL COSTA

CASCAIS — ESGUEIRA

AVEIRO

Telef. 24694

TELHAS ARGIBETÃO

EM CIMENTO, COLORIDAS

AS MAIS BELAS E ECONÓMICAS

ALCATIFAS DIVERSAS

MOSAICOS DIVERSOS

BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL

AZULEJOS — BANHEIRAS

LADRILHOS PLÁSTICOS
AGENTE DA AFAMADA TAPINIL
FAZEM-SE APLICAÇÕES
E DÃO-SE ORÇAMENTOS

DESPORTOS

Continuações da última página

FUTEBOL

I DIVISÃO

não recuperavam com a necessária presteza... Aos 40 m., Piloto demorou a rematar, consentindo a intercepção de Severino, antes batido no centro efectuado por José João; e, aos 42 m., em ataque de Valter, houve falhanço geral dos defensores locais, acabando a bola por sair para corner...

O segundo tempo, de entrada, mostrou o Beira-Mar no comando das operações, embora (e naturalmente), sem a frescura e a ligeireza de movimentos da primeira parte, sobretudo nos homens do meio-campo.

Dessa circunstância, e muito avisadamente, tentaram os beiramarenses tirar partido. Assim, abandonando a toada de feição defensiva, que vinham a utilizar (João Carlos adiantou-se no terreno, passando a manobrar no «meio-campo»), passaram a dar luta noutras zonas — equilibrando-se, de modo nítido, a partida. O jogo careceu, então, de lances de emoção, junto às balizas: decorreu em ritmo lento, monótono, rarecendo os sustos de serenidade no momento da finalização, nas vezes em que lograram furar a defesa local.

A partida jogava-se em paridade e resposta, quando o Beira-Mar, aos 67 m., conseguiu fazer 3-1. Edson escapava-se, na grande área, quando Carlos Mira o derrubou. Foi penalty nítido, de pronto assinalado pelo árbitro — e convertido, com forte remate, sem defesa, por ALEMÃO.

Animados, os beiramarenses como que ganharam novo ânimo e voltaram a carregar no ataque, confundindo os defesas do Barreiro. Um deles (Carlos Mira), aos 70 m., cometeu até falta grave sobre o beiramarense Edson — agredindo-o, nas costas do árbitro. Este, alertado pelo público e pelos jogadores aveirenses, procurou intervir-se da «história» do lance — correndo a colher informações dos seus auxiliares, que, distantes, nada de positivo puderam adiantar... e isso, certamente, foi a salvação do defensor-directo barreirense...

Sem nada a perder, com a desvantagem de 1-3, os visitantes tentaram, ao menos amenizar a derrota. E conseguiram-no: aos 74 m., sob abertura lateral de Fontoura, a bola foi para JOSÉ JOÃO, que concluiu vitoriosamente, num pontapé pronto, seco, rente à relva.

O nivelamento dos números emprestou novo interesse à fase final do prélio. A turma local, que parecia encarrilhada para triunfo fácil, sem sobressaltos, passou por momentos de verdadeira aflicção. A defesa claudicou, fazendo a turma passar por alguns calafrios — pelo que houve que renunciar, positivamente, à ofensiva, para se acautelar o triunfo tangencial.

E a vitória — um prémio justíssimo, repete-se, para o melhor labor dos locais — acabou por ser garantida pelo guarda-redes Domingos, que, sem trabalho de vulto, ao longo dos noventa minutos, operou duas defesas portentosas, qualquer delas evitando o 3-3 — aos 75 m., desviando um forte remate de Piloto, e, aos 80 m., safando in-extremis, a soco, para corner, um golpe de cabeça do mesmo Piloto, que lhe surgira isolado, a curta distância...

Jogo agradável, em suma, embora sem futebol de grande nível geral, no conjunto. Nomes em evidência: nos aveirenses, Bábá, Domingos, Alemão, Carlos Marques e, ainda, Cleo, Almeida e Adé; e, nos barreirenses, Piloto, João Carlos, José João e Valter.

Trabalho de muito acerto do «internacional» leiricense António Garrido, credor de nota alta. Atento (apenas com a desatenção que se assinalou...), isento e justo nos julgamentos, foi o juiz seguro e competente que tanto se tem imposto à consideração dos desportistas.

Exibiu, e com razão plena, duas vezes o «cartão amarelo» — primeiro a Valter, por «entradas» rude sobre Almeida; depois a Edson, por falta cometida bem perto de si e desaperebida fora do rectângulo, mas que o diantelro local nem contestou...

NACIONAL DA III DIVISÃO

Avintes e Régua, 3; Limianos, Lamego, Vianense, Vizela, Leça, Vila Real, Vieiraense e Bragança, 2; Esporosa, PACOS DE BRANDÃO e S. Pedro da Cova, 1; Valpaços, Rio Ave e Vila Pouca, 0.

Zona B — Académico de Viseu, CUCUJÁES e Sporting da Covilhã, 4 pontos; OVARENSE, ANADIA ALBA, 3; Mangualde, Mortágua, Naval, VALECAMBRESE, Guarda, Marialvas, Vilar Formoso e Covilhã e Benfca, 2; Penafiel do C. Lousanense e Febrés, 1; Al-Arriba, Tabuense e OLIVEIRA DO BAIRRO, 0.

PROGRAMA (AVEIRENSE) PARA AMANHÃ

Limianos-PACOS DE BRANDÃO OLIV. BAIRRO-Covilhã e Benfca Mangualde-VALECAMBRESE OVARENSE-A. de Viseu ALBA-Guarda CUCUJÁES-ANADIA

HÓQUEI EM PATINS

II DIVISÃO

poderá concluir, para os beiramarenses, que mereciam vencer, como prémio para a aplicação com que se bateram. Diga-se, no entanto, que o Belenenses — com o plano táctico

que exibiu, procurando segurar o avanço inicial de seis golos — foi antagonista difícil, que soube fechar-se muito bem (e com sorte...) dentro do seu meio-rinque...

A partida teve certa emoção, respondendo, nesse aspecto, ao que se esperava. E foi pena, somente, que os aveirenses não lograssem, de entrada, obter golos... para se ver qual o desfecho da eliminatória...

O espectáculo a que assistimos, porém, é que teve — a partir de dada altura — lamentáveis incidentes, de triste memória, que nos cumpre condenar, e com veemência e amargura.

Foam cenas impróprias de desportistas autênticos. Tanto por banda de jogadores (o beiramarense Furtado, em «entradas» rudes em excesso, porventura com intenção maldosa uma ou outra vez; e o beirense Campos, que constantemente e malcriadamente desrespeitou o árbitro), como por parte do público (houve muita exaltação descontrolada, muita incivildade nos protestos, contra os jogadores visitantes e contra o árbitro) — registaram-se condenáveis excessos, que importa não voltem a repetir-se.

Uma palavra final, sobre a arbitragem. O aveirense Carlos Pires procurou ser imparcial, isento — pelo que merece ser felicitado. Não alinhavos, de facto, no número daqueles que pretendiam que, em Aveiro, um aveirense viesse, em jeito de compensação e desforra, proceder de modo idêntico ao árbitro lisboeta da primeira «mão».

Não realizou trabalho isento de erros. Além da irregularidade que precedeu o primeiro golo dos lisboetas, houve um penalty (em falta de guarda-redes Borges sobre Tavares), perto do final, não tendo Carlos Pires assinalado qualquer falta, nas duas vezes. Foram as falhas, concretas, de maior vulto — dado que tiveram influência no desfecho da contenda. Mas, quanto a nós, foi no campo disciplinar que o árbitro claudicou, e de modo evidente e grave: pretendendo ser benévolo, brando (não «fazendo sangue» logo de início), acabou por não ter «pulso» sobre os jogadores, dado que se impressionou, notoriamente, com o «peso» do ambiente das bancadas. E bem poderia tê-lo evitado, recorrendo a suspensões temporárias...

O dirigente federativo sr. Augusto Brito, no fim do desafio, entregou ao «capitão» do Belenenses Moita, a taça alusiva ao título ganho pelos lisboetas — sendo igualmente distribuídas medalhas aos hoquistas campeões.

SUMÁRIO DISTRITAL

Ovarense-Feirense 0-5
Espinho-Arrifanense 0-1

Zona B — 1.ª Jornada:

Avanca-Macinhatense 3-0
Alba-Anadia 0-2
Gafanha-Beira-Mar 6-0
Oliv. Bairro-Beira-Vouga 3-0
Recreio Oliveirense 1-1

Jogos para amanhã — (Zona A) — Arouca-Sanjoanense; S. Roque-Cucujães; Feirense-Bustelo; Arrifanense-Ovarense e Lusitânia-Espinho. (Zona B) — Anadia-Avanca, Beira-Mar-Alba; Beira-Vouga-Gafanha; Oliveirense-Oliveira do Bairro e Estarreja-Recreio de Águeda.

XADREZ DE NOTÍCIAS

No festival de hóquei em patins (equipas infantis) realizado na Curia, na tarde de domingo, as turmas lisboetas levaram vantagem nítida no confronto com os grupos aveirenses. Apuraram-se estes desfechos:
Alba-Juventude Salesiana 1-9
Ovarense-Paço D'Arcos 1-7

A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou os Campeonatos Regionais de Rampa («profissionais» e «amadores») para amanhã e para 6 de Outubro próximo.

A primeira prova, na extensão de 700 metros, realiza-se na Rampa de S. João da Azenha ao Paço (Sangalhos); e a segunda corrida, na extensão de 800 metros, efectua-se na Calçada do Gato, em Coimbra.

Na festa de homenagem a Eusébio, realizada na noite de terça-feira, em Lisboa, no Estádio da Luz, o futebolista beiramarense Almeida alinhavou, a defesa-esquerda, no encontro preliminar, disputado entre equipas formadas pelos «Magricos»/88 e por jogadores do Ultramar, ao serviço de grupos da Metrópole.

O beiramarense integrou a turma dos ultramarinos.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 5 DO «TOTOBOLA»



7 de Outubro de 1973

| | |
|----------------------------------|---|
| 1 — Montijo-Porto | 2 |
| 2 — C.U.F.-Guimarães | 1 |
| 3 — Farense-Benfca | 2 |
| 4 — Oriental-Sporting | 2 |
| 5 — Belenenses-Académica | 1 |
| 6 — Leixões-Olhansense | 1 |
| 7 — Boavista-Barreirense | 1 |
| 8 — Beira-Mar-Setúbal | X |
| 9 — A. Bilbau-Granada | 1 |
| 10 — Saragoça-Castellon | X |
| 11 — Barcelona-Real Madrid | 1 |
| 12 — Oviedo-Espanhol | 1 |
| 13 — Valência-Santander | 1 |

TRASTES E CACOS

Móveis antigos. Reproduções e adaptações fora de série.

Antiquilhas.

Antiquilha de Aveiro

Encarregado de Parqueteria

Precisa Empresa de Caldas da Rainha.

Resposta a este jornal ao n.º 1008.

Encarregado para Estufas de Madeira

Precisa Empresa de Caldas da Rainha.

Resposta a este jornal ao n.º 1009.

Fogueiro para Gerador de Vapor

Precisa Empresa de Caldas da Rainha.

Resposta a este jornal ao n.º 1010.

Orçamentista Para Carpintaria

Precisa Empresa de Caldas da Rainha.

Resposta a este jornal ao n.º 1011.

VENDE-SE TERRENO

Para construção, nesta cidade.

Mostra: David da Costa, na Rua do Tenente Resende, 22 — Aveiro. Recebem-se propostas, nesta Redacção, dirigidas ao n.º 1012.



Herculano de Oliveira, do Sangalhos, um grande nome do ciclismo português, toma habitualmente o APISERUM

O BI-APISERUM é uma suspensão de embriões e de GELEIA REAL de abelhas, em meio alcoólico natural.

Tome também BI-APISERUM nos casos de

SENILIDADE — SURMENAGE — ASTENIA

RECUPERE AS SUAS FORÇAS! REGRESSE À JUVENTUDE!

TOME BI-APISERUM dos LABORATÓRIOS SANTA — PARIS.

APISERUM é uma distribuição NOVOLANDIA — DEP. DIETÉTICA.

OUTRAS DISTRIBUIÇÕES NOVOLANDIA: GERMALYNE — Germany — Confeitarias dietéticas «Este», etc.

A. CLAEYS FLANDRIA PORTUGUESA

Sociedade Ciclomotora, S. A. R. L.

Telefs. 64170/1/2/3/4

Apartado 33 — Covão-ÁGUEDA

ADMITE PESSOAL

- SOLDADORES ARGO
- MONTADORES
- OPERADORES DE PRENSAS E BALANCÉS
- OPERADORES DE MÁQUINAS DIVERSAS
- SERRALHEIROS MECÂNICOS E CORTANTES
- FREZADORES
- INDIFERENCIADOS
- PESSOAL FEMININO

SE TEM MAIS DE 18 ANOS

SE QUER UM LUGAR DE FUTURO NUMA EMPRESA EM FRANCA EXPANSÃO

SE É AMBICIOSO E DINÂMICO

SE NÃO É ESPECIALIZADO E QUER UMA PROFISSÃO QUE LHE GARANTA O FUTURO

PROCURE-NOS

OFERECEMOS

ORDENADOS ACTUALIZADOS

TRANSPORTE NUM RAIO DE 30 KM, PARA O PESSOAL QUE TRABALHA POR TURNOS

BOAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Inscrições na nossa Sede ou resposta manuscrita com todos os dados que permitam uma melhor avaliação da candidatura a FLANDRIA PORTUGUESA, Secção de Pessoal, Apartado 33 — ÁGUEDA.

DES POR TOS



Secção dirigida por António Leopoldo

O PROF. ALBERTO MARTINS VOLTA A TREINAR O SANGALHOS



Apointamento do
DR. LÚCIO LEMOS

(Ah! grandes «élites») quem (agora) tiver unhas, que o mesmo é dizer, quem dispuser de «massas» para contratar técnicos que se fazem pagar bem, para mandar vir americanos e para recrutar jogadores portugueses feitos noutros clubes mais modestos e humildes, (mas não menos dignos), é que (depois, lá mais para a frente) toca viola. Mas, deixemos estas considerações para outra oportunidade, que, de certo, não faltará.

Para agora, um voto formulamos: Que a sorte te acompanhe, Sangalhos!



NACIONAL DA II DIVISÃO

No sábado, à noite, o Pavilhão do Beira-Mar quase encheu por completo. Disputou-se a segunda «mão» da final do Campeonato Nacional da II Divisão, entre o Beira-Mar e o Belenenses — que entrava em ringue com substancial handicap: seis golos de vantagem, dado que lograra vencer por 8-2, no primeiro jogo, efectuado oito dias antes, no Estoril.

Sob arbitragem do sr. Carlos Pires, coadjuvado pelos juizes de baliza srs. Vitorino Gonçalves e Francisco Carvalho — todos da Comissão Distrital de Aveiro, os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Marques (José Rui), Leitão, Furtado, Tavares (2), Isaque, Carlitos e Manuel Carlos. BELENENSES — Borges, Moita, Almeida, Tô-Zé (1), Campos (1), Carlos Gomes, Vitor Henriques e Abel.

Tentando, logo de entrada, «virar» o desfecho-surpresa do jogo inaugural (para cujo volume muito contri-

Campeonato Nacional da I Divisão

Esteve comprometida
uma vitória que podia
ter sido folgada...

BEIRA-MAR, 3
BARREIRENSE, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob a arbitragem do sr. António Garrido, da Comissão Distrital de Leiria, coadjuvado pelos srs. Evaristo Faustino (bancada) e Vitor Serra (superior).

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Domingos, Severino (José Marques, aos 70 m.), Ingulla, Soares e Almeida; Carlos Marques e Bábá; Adé, Edson, Cléo e Alemão.

BARREIRENSE — Abrantes, Carlos Mira, Mendes, Allan (ex-Ibiza, do Recife) e Patrício; João Carlos e Valtér; Milton (Serafim, aos 52 m.), Piloto, José João e Fontoura.

Casa bem composta, no domingo, para um jogo aguardado com certo interesse e expectativa, sobre o possível desfecho — dado que os barreirenses, por tradição, costumam ser felizes quando se deslocam ao Estádio de Mário Duarte. Derrotados (2-3) no primeiro embate, em 1965-66, os «rubro-brancos» obtiveram vitórias nas duas anteriores temporadas: 2-1, em 1971-72; e 2-0, em 1972-73.

Havia curiosidade, que não foi defraudada, quanto a uma possível desforra dos «auri-negros», que parece terem entrado este ano no «Nacional» com o pé direito...

Na realidade, o team do Beira-Mar ganhou o prêmio, com mérito incontestável. A turma, pelo que realizou na primeira parte — mais concretamente, ao longo de trinta minutos após o início —, fez jus a um triunfo, que poderia, sem escândalo, ser mais dilatado.

O encontro, todavia, não começou de feição para os aveirenses, que, logo aos 2 m., sofreram um golo. Em lance que não parecia ter perigo, o brasileiro FONTOURA surgiu, ante a indecisão e passividade dos defesas centrais beiramarenses, a rematar cruzado, rente à relva, sensivelmente na zona da meia-lua. A bola seguiu viagem, sem Domingos se fazer ao lance, embateu na base do poste e ressaltou para as malhas.

Não se perturbaram os locais. Foram para a ofensiva, de imediato — com forte querença e determinação, fazendo perigar logo a baliza de Abrantes.

E, em consequência desse forcing, o empate não tardou a ser reposto. Depois de, aos 8 m., ganharem um corner (num desarme, de Mendes a Cleo), aos 9 m., igualaram o marcador — através de pontapé de BABA, que visou a baliza de longe, levando a bola a embater nas costas de um defesa contrário antes de se colar às redes.

Perastiram, com intencionalidade e perigo evidente, na ofensiva, os fute-

Resultado injusto
num espectáculo de
triste memória...

BEIRA-MAR, 2
BELENENSES, 2

bua o «caseirismo» do árbitro lisboeta...), os beiramarenses começaram a todo o gás, na ofensiva, com o seu «capitão», Tavares, adiantado, em cunha entre os defesas da turma de Belém.

Foram, então, manifestamente desafortunados os «auri-negros», que só não concretizaram por evidente mala-pata num punhado de lances — casos de remates de Tavares, ao lado da baliza e contra a barra, e de Isaque, numa recarga que lhe saiu sem direcção. Houve, também, noutras jogadas, natural nervosismo, na altura da finalização; e registou-se, ainda, uma meritória e positiva exibição do guarda-redes «azul».

O zero-zero demorou a modificar-se. E foi necessário um castigo máximo — aliás bem assinalado e excelentemente convertido por Tavares — para abrir o marcador. Entrara-se, na altura, numa fase pouco agradável, com muita rudeza e muita confusão; e o golo dos aveirenses veio como que por-lhe termo, dando novo ânimo aos seus elementos, que voltaram ao anterior ritmo de ataque.

Os «azuis», porém, tiraram benefício do entusiasmo dos locais e do seu colectivo balanceamento ofensivo, e, perto do intervalo, em dois contra-ataques sumários, passaram a vencedores: num lance iniciado em falta, que o árbitro não sancionou, Campos fez o empate; e, em recarga a remate de Moita, Tô-Zé alcançou o segundo golo dos lisboetas.

No segundo período, e embora dispusessem de maior e melhor número de oportunidades, os «auri-negros» apenas converteram uma, de novo por Tavares — restabelecendo o empate com que viria a findar o encontro.

Um resultado injusto, como se

Continua na penúltima página



bolistas de Aveiro. O objectivo geral da equipa — então a actuar como um bloco, em perfeita carburação e entendimento perfeito — era desfazer a igualdade. E o grupo do Barreiro, procurando proteger o seu último reduto.

As 28 m., o prêmio merecido. Num passe alongado de Adé para Cleo, este tocou a bola para ALEMÃO visar com êxito a baliza, num poderoso remate cruzado, desferido do lado direito do ataque local. Um tento de belo efeito, para o qual a estrada de Abrantes se tornou ineficaz.

Não abrandando o ritmo, muito veloz, dos seus ataques, o Beira-Mar disfrutou de ocasiões soberbas para ampliar a marca, antes do intervalo. A mais evidente surgiu aos 38 m., quando Abrantes desviou, para canto, uma forte recarga de Alemão.

De assinalar, contudo, a reacção que o Barreirense, nos minutos derradeiros da etapa inaugural, esboçou — tirando partido da insegurança evidenciada pelo sector recuado aveirense (sempre que os defesas-ala se adiantavam e

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 3.ª jornada:

| | |
|----------------------|-----|
| BOAVISTA — ACADEMICA | 2-0 |
| C.U.F. — MONTIJO | 2-1 |
| FARENSE — PORTO | 2-2 |
| ORIENTAL — GUIMARAES | 1-0 |
| BELENENSES — BENFICA | 1-2 |
| LEIXOES — SPORTING | 0-3 |
| SETUBAL — OLHANENSE | 9-0 |
| B.-MAR — BARREIRENSE | 3-2 |

Mapa de pontos:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|-------------|----|----|----|----|------|----|
| V. Setúbal | 3 | 3 | 0 | 0 | 13-0 | 6 |
| C. U. F. | 3 | 2 | 1 | 0 | 8-4 | 5 |
| Sporting | 3 | 2 | 0 | 1 | 6-2 | 4 |
| Boavista | 3 | 2 | 0 | 1 | 5-3 | 4 |
| Benfica | 3 | 2 | 0 | 1 | 5-3 | 4 |
| Farense | 3 | 1 | 2 | 0 | 6-4 | 4 |
| BEIRA-MAR | 3 | 2 | 0 | 1 | 8-8 | 4 |
| Guimarães | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-2 | 3 |
| Belenenses | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-3 | 3 |
| Porto | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-3 | 3 |
| Oriental | 3 | 1 | 1 | 1 | 2-2 | 3 |
| Barreirense | 3 | 1 | 0 | 2 | 3-4 | 2 |
| Olhanense | 3 | 1 | 0 | 2 | 3-13 | 2 |
| Montijo | 3 | 0 | 1 | 2 | 2-5 | 1 |
| Académica | 3 | 0 | 0 | 3 | 0-6 | 0 |
| Leixões | 3 | 0 | 0 | 3 | 0-8 | 0 |

Próxima jornada — Amanhã:

MONTIJO — BEIRA-MAR
PORTO — C.U.F.
GUIMARAES — FARENSE
BENFICA — ORIENTAL
SPORTING — BELENENSES
ACADEMICA — LEIXOES
OLHANENSE — BOAVISTA
BARREIRENSE — SETUBAL

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

● NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE — 3.ª JORNADA

| | |
|-------------------------|-----|
| Aves-Vilanovense | 2-3 |
| LUSITANIA-Tirsense | 3-1 |
| Gil Vicente-Riopele | 0-2 |
| U. Coimbra-Varzim | 2-0 |
| SANJOANENSE-OLIVEIRENSE | 2-1 |
| Braga-Chaves | 2-1 |
| Fafe-Gouveia | 2-0 |
| Penafiel-LAMAS | 2-1 |
| Salgueiros-ESPINHO | 2-0 |
| FEIRENSE-Famalicao | 1-2 |

CLASSIFICAÇÃO — Salgueiros, 6 pontos; União de Coimbra, LUSITANIA, Fafe e SANJOANENSE, 5; Penafiel e Sporting de Braga, 4; Riopele, ESPINHO e Vilanovense, 3; Tirsense, Varzim, Famalicão, Gil Vicente, Aves e Gouveia, 2; FEIRENSE, OLIVEIRENSE e Chaves, 1; UNIÃO DE LAMAS, 0.

As turmas do Lamas e Famalicão têm menos um jogo.

JOGOS PARA AMANHÃ

Vilanovense-FEIRENSE
Tirsense-Aves
Riopele-LUSITANIA
Varzim-Gil Vicente
OLIVEIRENSE-U. Coimbra
Chaves-SANJOANENSE
Gouveia-Braga
LAMAS-Fafe
ESPINHO-Penafiel
Famalicao-Salgueiros

Sumário DISTRITAL

● JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada:

| | |
|-----------------------|-----|
| Estarreja-Cucujães | 2-0 |
| Valonguense-Gafanha | 0-2 |
| Recreio-Paços Brandão | 0-0 |
| Sanjoanense-Bustelo | 2-0 |
| Cortegaça-Lamas | 0-2 |
| Anadia-Avanca | 1-0 |

Jogos para amanhã — Cucujães-Anadia; Gafanha-Estarreja; Paços de Brandão-Valonguense; Bustelo-Recreio de Águeda; Lamas-Sanjoanense e Avanca-Cortegaça.

● JUVENIS

Zona A — 1.ª jornada:

| | |
|-------------------|-----|
| Sanjoanense-Lamas | 3-1 |
| Cucujães-Arouca | 8-0 |
| Bustelo-S. Roque | 1-0 |

Continua na penúltima página

● NACIONAL DA III DIVISÃO

ZONA A — 2.ª JORNADA

| | |
|----------------------------|-----|
| Monção-Limianos | 1-0 |
| S. Pedro da Cova-Esposense | 1-1 |
| Vieirense-Vizela | 1-0 |
| Freemunde-Régua | 1-1 |
| Lamego - Vila-Pouca | 4-0 |
| Vila Real-Paços Ferreira | 0-1 |
| Vianense-Rio Ave | 4-1 |
| Leça-Avintes | 1-1 |
| Bragança-PAÇOS DE BRANDÃO | 1-0 |

ZONA B — 2.ª JORNADA

| | |
|----------------------------|-----|
| OLIV. BAIRRO-CUCUJÃES | 0-3 |
| Cov. Benfica-Mangualde | 3-2 |
| VALECAMBRENSE-OVARENSE | 1-1 |
| A. Viseu-Febres | 8-0 |
| Vilar Formoso - Ala-Arriba | 3-2 |
| Marialvas-ALBA | 2-2 |
| Guarda-Lousanense | 2-1 |
| Naval-Mortágua | 1-0 |
| Tabuense-Sp. Covilhã | 1-2 |
| Penalva-ANADIA | 0-0 |

CLASSIFICAÇÕES

Zona A — Monção e Paços de Ferreira, 4 pontos; Freemunde, Continua na penúltima página

XADREZ DO NOTÍCIAS

A Associação de Patinagem de Aveiro estuda a hipótese da realização, em 13 de Outubro, no Pavilhão do Beira-Mar, do já previsto encontro de hóquei em patins entre as equipas principais do F. C. do Porto e do Benfica.

No mesmo programa, e antecedendo esse sensacional desporto, o Beira-Mar jogará contra uma turma do Distrito, a designar.

O desafio do Campeonato de Juvenis da A. F. de Aveiro entre o Beira-Mar e o Alba, marcado para amanhã, nesta cidade, realiza-se no Estádio de Mário Duarte, com início às 10.30 horas — e não no Campo Paula Dias (para onde estão calendariados os jogos dos jovens «auri-negros»), porque este recinto não foi ainda vistoriado.

O valoroso ciclista Amílcar Galhano, do Desportivo da Fogueira, foi o melhor representante da Associação de Ciclismo de Aveiro no «I Grande Prémio de Populares», realizado no domingo, obtendo o 12.º lugar.

Continua na penúltima página

HOMENAGEM A ARMANDO GIL

Esta noite, no Pavilhão do Beira-Mar, a Secção de Hóquei em Patins dos «auri-negros» promove uma festa de homenagem ao seu antigo, dedicado e valoroso atleta Armando Gil Pires de Miranda — que, esta época, se viu forçado a abandonar a prática da modalidade, em consequência de incapacidade física resultante dum acidente de viação.

O programa terá início às 21.30 horas, com um encontro entre duas equipas formadas por boquistas da «velha guarda» do Hóquei Aveirense. E segue-se, pelas 22.15 horas, o jogo de fundo, entre as turmas seniores do Beira-Mar e do Hóquei Clube dos Carvalhos (grupo portuense, da I Divisão Nacional).